

Zonas de Protecção Especial

ZPE

SERRA DA MALCATA

CÓDIGO

PTZPE0007

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Decreto de Lei n.º 384-B/99 de 23 de Setembro de 1999

ÁREA

16 348 ha

CÓDIGOS NUT

PT128 – Beira Interior Norte - 30 %

PT129 – Beira Interior Sul - 70 %

CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DA ZPE NO CONCELHO
Penamacor	12116,571	22 %	74 %
Sabugal	4107,677	5 %	25 %

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Reserva Natural da Serra da Malcata (100%) - Diploma de classificação: Decreto-Lei N° 294/81 de 16 de Outubro. Diploma de reclassificação: Decreto Regulamentar n° 28/99 de 30 Novembro

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Sítio da Lista Nacional de Sítios Rede Natura 2000 Malcata (100%) - Diploma de classificação: Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97 de 28 de Agosto.

Reserva Biogenética do Conselho da Europa (100%)

CARACTERIZAÇÃO

A Serra da Malcata, com uma altura média de 800m, é formada por um conjunto de cimos arredondados, com orientação preferencial nordeste-sudoeste, vertentes bastante íngremes e linhas de água encaixadas no fundo de barrancos apertados e pedregosos (Bugalho, sem data *in* Lousã *et al.*, 1988a)¹. A principal linha de cumeeada, que separa as bacias hidrográficas do Tejo e Douro, divide a ZPE em duas áreas de topografia diferente. A rede abundante de linhas de água, profundamente encaixada nos xistos, pertence aos Rio Bazágueda e Ribeira da Meimoa e Rio Côa.

Os bosques de carvalho-negral localizados na área norte da ZPE são um dos habitats óptimos para o falcão-abelheiro *Pernis apivorus*, a águia-calçada *Hieraeetus pennatus*, a águia-cobreira *Circaetus gallicus* e o milhafre-real *Milvus milvus*. Já os matos arbustivos da região norte da Serra, dominados por *Cytisus* subsp., possuem relevante importância para tartaranhão-caçador *Circus pygargus* e o tartaranhão-azulado *Circus cyaneus*, sendo um meio particularmente rico em termos de passeriformes. Na região

¹ LOUSÃ, M. F., ROSA, M. L. & LUZ, J. P., 1988a - Serra da Malcata - Vegetação e Cartografia. (1º Relatório de Progresso). Departamento de Botânica do I.S.A. e E.S.A.C.B., Lisboa (Ciclost.).

Zonas de Protecção Especial

central da ZPE surgem os urzais intercalados por pastagens de centeio, áreas optimizadas pelo ICN para fomentar áreas de caça para determinados grupos de fauna, nomeadamente aves de rapina. Nas zonas mais declivosas da zona centro e sul da ZPE surgem os bosques dominados por azinheira e medronheiro, este biótopo é utilizado como área de nidificação por aves como a cegonha-negra *Ciconia nigra*, o falcão-abelheiro, o abutre-preto, a águia-cobreira *Circaetus gallicus* e o bufo-real *Bubo bubo*.

Verifica-se na ZPE da Serrada Malcata, à semelhança do que sucede na globalidade da região mediterrânica, que a maior parte das espécies da avifauna têm como origem a região paleártica, permitindo classificar a avifauna desta área geográfica como sendo constituída, maioritariamente, por espécies com origem no continente europeu e asiático. É interessante no seu conjunto por representar uma comunidade de passeriformes de sistemas mediterrânicos. Trata-se também de um dos dois sítios conhecidos em Portugal onde já se verificou a nidificação de Abutre-preto em anos recentes.

Relativamente à comunidade nidificante da Serra da Malcata, ela inclui 112 espécies de nidificação pelo menos possível, o que corresponde a 59% da totalidade das espécies presentes no Atlas Nacional. Em relação à Directiva Aves (n.º 79/409/CEE), das espécies mencionadas no Anexo I, abrangidas por medidas de conservação especiais para o seu habitat, por forma a garantir a sua sobrevivência e reprodução nas respectivas áreas de distribuição, este estudo permitiu inventariar 21 espécies (17%).

ESPÉCIES ALVO DE ORIENTAÇÕES DE GESTÃO - Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I

CÓDIGO	ESPÉCIE	ESPÉCIE ALVO / CRITÉRIO	ANEXO I
A030	<i>Ciconia nigra</i>	C6	Sim
A072	<i>Pernis apivorus</i>	C6	Sim
A073	<i>Milvus migrans</i>	C6	Sim
A074	<i>Milvus milvus</i>	C6	Sim
A078	<i>Gyps fulvus</i>	B2, C6	Sim
A079	<i>Aegypius monachus</i>	C6	Sim
A080	<i>Circaetus gallicus</i>	C6	Sim
A082	<i>Circus cyaneus</i>	C6	Sim
A084	<i>Circus pygargus</i>	C6	Sim
A092	<i>Hieraetus pennatus</i>	C6	Sim
A215	<i>Bubo bubo</i>	C6	Sim
A224	<i>Caprimulgus europaeus</i>	C6	Sim
A225	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	A3	
A229	<i>Alcedo atthis</i>	C6	Sim
A242	<i>Melanocorypha calandra</i>	C6	Sim
A243	<i>Calandrella brachydactyla</i>	C6	Sim
A245	<i>Galerida theklae</i>	C6	Sim
A255	<i>Anthus campestris</i>	C6	Sim
A278	<i>Oenanthe hispanica</i>	A3	
A399	<i>Elanus caeruleus</i>	C6	Sim
	Passeriformes migradores de matos e bosques	A3, C6	

Zonas de Protecção Especial

Outras Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I

CÓDIGO	ESPÉCIE	ANEXO I
A031	<i>Ciconia ciconia</i>	Sim
A113	<i>Coturnix coturnix</i>	
A211	<i>Clamator glandarius</i>	
A212	<i>Cuculus canorus</i>	
A230	<i>Merops apiaster</i>	
A231	<i>Coracias garrulus</i>	Sim
A246	<i>Lullula arborea</i>	Sim
A249	<i>Riparia riparia</i>	
A257	<i>Anthus pratensis</i>	
A268	<i>Cercotrichas galactotes</i>	
A285	<i>Turdus philomelos</i>	
A302	<i>Sylvia undata</i>	Sim
A303	<i>Sylvia conspicillata</i>	
A304	<i>Sylvia cantillans</i>	
A305	<i>Sylvia melanocephala</i>	
A313	<i>Phylloscopus bonelli</i>	
A337	<i>Oriolus oriolus</i>	
A341	<i>Lanius senator</i>	
A365	<i>Carduelis spinus</i>	
A379	<i>Emberiza hortulana</i>	Sim

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	911,185	5,57
Áreas agrícolas arvenses	821,227	5,02
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	290,143	1,77
Matos e Pastagens naturais	7248,911	44,31
Floresta	6829,432	41,74
Zonas húmidas	219,489	1,34
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	35,189	0,22
Sem cartografia	5,102	0,03

Fonte – COS 90

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL

Área da ZPE: 3% Agrícola e 98% Florestal

Uso Agrícola - SAU: 561 ha:

Culturas Principais (% da SAU)	OTE Principais (% da SAU)
Past. Permanentes: 55%; Forragens/Prados Tempor.: 22%.	OTE Pecuária: 76% - Herbívoros não especializados: 42%
Olival: 13%	OTE Culturas Permanentes: 12%

- Nº explorações agrícolas: 106;
- SAU por exploração: 5 ha
- SAU menos produtiva: 47%; SAU irrigável: 13%;

Zonas de Protecção Especial

Uso Florestal- 15 166 ha:

Tipo	% área do Sítio	Composição
Matos	47%	
Espécies	45%	15% Pinheiro Bravo; 14% Outras Folhosas; 6% Outras Resinosas; 6% Carvalhos; 3% Eucalipto

1. Dinâmicas Socio-económicas

- Dinâmicas Territoriais: 100% da área do Sítio Rural Frágil
- Propensão para o Abandono - % da SAU do Sítio:
 - com Rend.Trabalho < 60% da média da região-45%
 - com elevado risco de abandono após desligamento total das ajudas – 45%

2. Sistemas dominantes

Espaços florestais têm uma ocupação quase exclusiva com uma distribuição equivalente de matos e povoamentos com uma composição diversificada.

3. Produtos de Qualidade

Potencial para produção de mel de qualidade a partir do estrato herbáceo e arbustivo de urze, mas sem uma dimensão mínima crítica que viabilize o processo de reconhecimento como tal.

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	ZPE	Total Rede <i>natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	0	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	0	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	0	17,08	113,20	hab/km ²	2001
Taxa de actividade	0	38,14	48,20	%	2001
Índice de Poder de Compra	0,10	48,68	96,55	%	2002
Percentagem de população agrícola	41,27	15,93	11,38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	25,76	32,88	34,15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	74,24	67,12	65,85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	0,68	2,10	2,20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	6,85	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	41,97	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

FACTORES DE AMEAÇA

A florestação e gestão das florestas de produção comprometem uma parte significativa da área. Para além destes, existem outros factores de ameaça tais como os fogos florestais que provocam a degradação e destruição dos matagais e bosques mediterrânicos, o sobrepastoreio que leva à destruição da vegetação herbácea e arbustiva, o furtivismo e a perturbação causada pela forte pressão de caça.

Zonas de Protecção Especial

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

Os valores naturais que estiveram na base de classificação da ZPE da Serra da Malcata foram as aves de rapina e os passeriformes migradores de matos e de bosques, sendo por isso natural que as medidas de gestão sejam vocacionadas para a manutenção e fomento da paisagem adequada a estas espécies. Deste modo, deverá ser assegurada a manutenção da paisagem em mosaico, em que sejam mantidas manchas de mato, de pastagens, de bosques de espécies autóctones e povoamentos florestais. Assim, deverá ser proporcionada a reconversão dos povoamentos de resinosas que ocupem grandes extensões e as novas arborizações deverão ser compatibilizadas, em todas as fases que as compõem, com os valores naturais presentes.

As orientações de gestão identificadas nesta ficha decorrem da transposição das orientações associadas a um conjunto de espécies consideradas como mais representativas da ZPE "Espécies alvo de orientações de gestão" e que uma vez tidas em conta levarão à conservação não só dessas espécies, mas de todas as espécies de aves de conservação obrigatória nesta área.

DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS**AGRICULTURA E PASTORÍCIA**

Assegurar a manutenção de usos agrícolas extensivos

Aegypius monachus; Anthus campestris; Bubo bubo; Calandrella brachydactyla; Caprimulgus ruficollis; Circaetus gallicus; Circus cyaneus; Circus pygargus; Elanus caeruleus; Galerida theklae; Melanocorypha calandra; Milvus milvus; Oenanthe hispanica

Assegurar mosaico de habitats

Aegypius monachus; Bubo bubo; Calandrella brachydactyla; Caprimulgus ruficollis; Circaetus gallicus; Circus pygargus; Elanus caeruleus; Gyps fulvus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus; Pernis apivorus

Condicionar drenagem

Circus cyaneus

Condicionar mobilização do solo

Aegypius monachus; Bubo bubo; Gyps fulvus

Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos

Circaetus gallicus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus; Passeriformes migradores de matos e bosques; Pernis apivorus

Converter terrenos agrícolas abandonados em pastagens p/ ovinos

Anthus campestris; Oenanthe hispanica

Manter / melhorar ou promover manchas de montado aberto

Aegypius monachus; Caprimulgus ruficollis; Circaetus gallicus; Elanus caeruleus; Gyps fulvus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus; Passeriformes migradores de matos e bosques; Pernis apivorus

Manter olival tradicional existente

Milvus milvus; Passeriformes migradores de matos e bosques

Manter práticas de pastoreio extensivo

Aegypius monachus; Anthus campestris; Bubo bubo; Calandrella brachydactyla; Circus cyaneus; Circus pygargus; Galerida theklae; Gyps fulvus; Melanocorypha calandra; Milvus migrans; Milvus milvus; Oenanthe hispanica

Promover a manutenção de prados húmidos

Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus

Zonas de Protecção Especial

Promover cerealicultura extensiva

Aegypius monachus; Bubo bubo; Calandrella brachydactyla; Circus cyaneus; Circus pygargus; Elanus caeruleus; Galerida theklae; Hieraaetus pennatus; Melanocorypha calandra; Milvus migrans; Milvus milvus

Restringir uso de agro-químicos /adoptar técnicas alternativas

Aegypius monachus; Anthus campestris; Calandrella brachydactyla; Caprimulgus ruficollis; Ciconia nigra; Circaetus gallicus; Circus cyaneus; Circus pygargus; Elanus caeruleus; Galerida theklae; Hieraaetus pennatus; Melanocorypha calandra; Milvus migrans; Milvus milvus; Oenanthe hispanica; Passeriformes migradores de matos e bosques

Outros condicionamentos específicos a práticas agrícolas (Retardar a ceifa em campos agrícolas)

Circus pygargus

SILVICULTURA

Adoptar práticas silvícolas específicas

Aegypius monachus ; Bubo bubo; Caprimulgus ruficollis; Ciconia nigra; Circaetus gallicus ; Gyps fulvus; Hieraaetus pennatus ; Milvus milvus; Pernis apivorus

Condicionar a florestação

Aegypius monachus ; Anthus campestris; Bubo bubo; Calandrella brachydactyla; Caprimulgus ruficollis; Circaetus gallicus ; Circus cyaneus; Elanus caeruleus; Galerida theklae; Gyps fulvus ; Hieraaetus pennatus ; Milvus milvus; Oenanthe hispanica; Passeriformes migradores de matos e bosques

Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones

Aegypius monachus; Ciconia nigra; Circaetus gallicus; Hieraaetus pennatus ; Milvus migrans; Milvus milvus; Passeriformes migradores de matos e bosques; Pernis apivorus

Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo

Ciconia nigra; Gyps fulvus; Passeriformes migradores de matos e bosques

Tomar medidas que impeçam a florestação

Circus pygargus; Melanocorypha calandra

Promover a regeneração natural

Elanus caeruleus; Hieraaetus pennatus; Pernis apivorus

Promover áreas de matagal mediterrânico

Aegypius monachus; Bubo bubo; Caprimulgus ruficollis; Circaetus gallicus; Gyps fulvus ; Hieraaetus pennatus; Passeriformes migradores de matos e bosques

Reduzir risco de incêndio

Aegypius monachus; Caprimulgus ruficollis; Ciconia nigra; Circaetus gallicus; Circus cyaneus; Milvus migrans

CONSTRUÇÃO E INFRA-ESTRUTURAS

Condicionar a construção de infra-estruturas

Aegypius monachus; Bubo bubo; Calandrella brachydactyla; Ciconia nigra; Circaetus gallicus; Circus cyaneus; Gyps fulvus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus

Zonas de Protecção Especial

Melhorar transposição de barragens / açudes

Ciconia nigra

Reduzir mortalidade acidental associada a linhas de transporte de energia

Aegypius monachus; Bubo bubo; Ciconia nigra; Circaetus gallicus; Gyps fulvus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus

Restringir construção de açudes em zonas sensíveis

Aegypius monachus; Bubo bubo; Ciconia nigra; Gyps fulvus

Restringir construção de barragens em zonas sensíveis

Aegypius monachus; Bubo bubo; Ciconia nigra; Gyps fulvus; Melanocorypha calandra

OUTROS USOS E ACTIVIDADES

Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água

Ciconia nigra

Condicionar pesca

Aegypius monachus; Bubo bubo; Ciconia nigra; Gyps fulvus

Implementar gestão cinegética compatível com conservação espécie

Aegypius monachus; Bubo bubo; Ciconia nigra; Circaetus gallicus; Elanus caeruleus; Gyps fulvus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Pernis apivorus

Tomar medidas que impeçam a circulação de viaturas fora dos caminhos estabelecidos

Aegypius monachus; Ciconia nigra; Circus pygargus

Condicionar ou tomar medidas que impeçam o corte, a colheita e a captura de espécies

Aegypius monachus; Ciconia nigra; Circaetus gallicus; Elanus caeruleus; Milvus milvus; Passeriformes migradores de matos e bosques; Pernis apivorus

Ordenar / Regular a actividade de observação de espécies da fauna

Aegypius monachus; Ciconia nigra; Circaetus gallicus; Circus cyaneus; Elanus caeruleus; Gyps fulvus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus; Pernis apivorus

Ordenar acessibilidades

Aegypius monachus; Bubo bubo; Ciconia nigra; Gyps fulvus

Ordenar actividades de recreio e lazer

Aegypius monachus; Ciconia nigra; Circaetus gallicus; Circus pygargus; Gyps fulvus; Melanocorypha calandra

Regular uso de açudes e charcas

Ciconia nigra

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação

Todas as espécies

Manter / melhorar qualidade da água

Ciconia nigra

Zonas de Protecção Especial

Condicionar drenagem

Circus cyaneus

Condicionar o acesso

Aegypius monachus; Ciconia nigra; Gyps fulvus; Milvus milvus

Conservar / recuperar vegetação palustre

Circus cyaneus

Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone

Milvus migrans; Milvus milvus

Controlar a predação e/ou parasitismo e/ou a competição inter-específica

Ciconia nigra

Controlar efectivos de animais assilvestrados

Aegypius monachus; Anthus campestris; Calandrella brachydactyla; Circus pygargus; Gyps fulvus; Melanocorypha calandra; Milvus milvus; Oenanthe hispanica

Promover alimentação artificial (Gerir campos de alimentação de aves necrófagas)

Aegypius monachus; Gyps fulvus; Milvus milvus

Criar novos locais de reprodução, conservar/recuperar os existentes

Aegypius monachus; Ciconia nigra

Criar pontos de água: charcas e bebedouros artificiais

Ciconia nigra; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus

Estabelecer contratos de gestão com proprietários / gestores de terrenos em áreas prioritárias

Aegypius monachus; Ciconia nigra; Milvus milvus

Estabelecer programa de repovoamento / fomento / reintrodução de presas

Aegypius monachus; Bubo bubo; Ciconia nigra; Milvus milvus

Impedir introdução de espécies não autóctones / controlar existentes

Anthus campestris; Calandrella brachydactyla; Caprimulgus ruficollis; Circus pygargus; Galerida theklae; Melanocorypha calandra; Oenanthe hispanica; Passeriformes migradores de matos e bosques

Preservar os maciços rochosos e habitats rupícolas associados

Bubo bubo; Ciconia nigra; Gyps fulvus; Hieraaetus pennatus

Promover a manutenção de prados húmidos

Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus

Promover alimentação artificial

Aegypius monachus; Gyps fulvus;

Recuperar zonas húmidas

Milvus migrans; Milvus milvus